



## UMA ANÁLISE DA REPUTAÇÃO EXTERNA DA ECONOMIA BRASILEIRA

Set/Out/Nov de 2021

Para entender como a **imprensa internacional** enxerga o desempenho e as perspectivas da economia brasileira, o Grupo BCW Brasil desenvolveu o indicador de reputação **Radar +55**.

Neste levantamento, que engloba os meses de setembro, outubro e novembro de 2021, o **Radar +55** atualizou as tendências de cobertura da mídia internacional e detectou novas abordagens que geraram impacto sobre a reputação do Brasil. Neste período, foram analisadas 341 reportagens de oito países (Alemanha, Argentina, Chile, China, EUA, França, Inglaterra e México), incluindo os veículos mais relevantes, como The New York Times, Financial Times, The Economist, Clarín e Le Monde, entre outros.

O período mostrou intensificação do cenário desfavorável, que acumulou saldo negativo de -547 pontos no Índice de Reputação Radar +55. Inflação, com -363 pontos, e as questões de Impacto Ambiental e Sustentabilidade, com -201 pontos, se juntaram às recorrentes desconfianças oriundas da gestão da crise da Covid-19 (-176 pontos) e da condução da Política Fiscal (-195 pontos) como os principais entraves para a recuperação das atividades e investimentos. Ato contínuo, as incertezas sobre a economia do País também cresceram, com mais de 57% das reportagens indicando piora na realidade socioeconômica.

No recorte positivo, as Relações Bilaterais dentro da América Latina permaneceram como principal destaque, acumulando 22 pontos, seguidas pelas referências a Balança Comercial, com 18 pontos.

Na nova realidade de retomada pós-pandemia, renovam-se os desafios aos setores produtivo e financeiro. Essas tarefas já são detectadas pela mídia estrangeira e solucioná-las de maneira ágil é essencial para revitalizar a imagem do Brasil no cenário global.

**Confira esses e outros insights abaixo!**



# -547

Índice de Reputação de setembro a novembro



# 341

Notícias de setembro a novembro

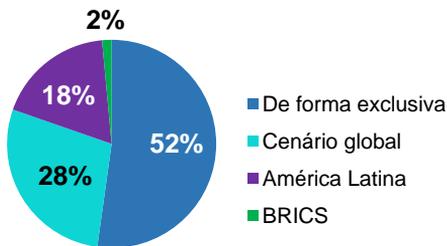
## Evolução – Índice de Reputação Radar +55



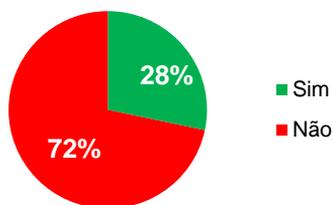
Em **Outubro**, houve o **pico de exposição crítica**, com **-221 pontos**, resultado de questionamentos a **Inflação (-238)**, **Política Fiscal (-138)** e **Política Cambial (-118)**. Esse movimento de preocupação se iniciou em setembro, quando houve ainda o impacto das manifestações, tanto governistas como da oposição, que afetaram o setor produtivo (-44 pontos). Por outro lado, **a recuperação sinalizada em Novembro**, com 59% de notícias negativas (menor do que o índice do trimestre de 66%), foi conquistada pelas referências positivas ao Agronegócio (10 pontos) e ao protagonismo nas Relações Bilaterais da América Latina (30 pontos)

## Mensagens-chave

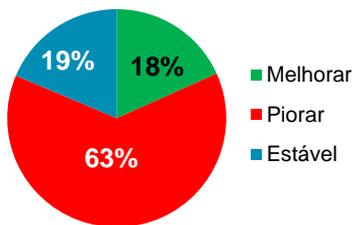
### Em que contexto a economia brasileira entra na matéria?



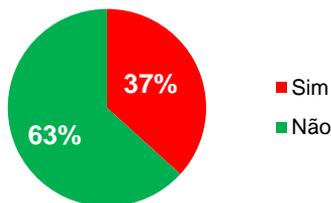
### Há sinalização de confiança à economia brasileira?



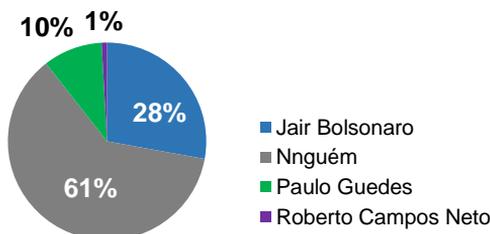
### A matéria sugere que o cenário econômico brasileiro tende a melhorar ou piorar?



### Há críticas à condução da política econômica brasileira?



### Direcionadas a quem?





Sobre a regionalização dos cenários de análise, houve ampliação significativa das matérias observando o Brasil de forma exclusiva, com 54% dos textos com foco concentrado no cenário brasileiro, o que mostra a preocupação internacional com a realidade local.

Com essa mudança de foco, a inserção na América Latina foi a segmentação mais afetada, caindo de 29% para 18%, movimento natural diante da maior preocupação com problemas locais, como Inflação e Política Fiscal.

- A quantidade de matérias negativas se intensificou, passando de 55% até Agosto para 66% entre Setembro e Novembro. Até mesmo a Argentina, que vinha acumulando saldo positivo, apresentou reversão de tendência, com -326 pontos. Inglaterra (-59) e EUA (-59) são outros países com maior crítica.
- Mesmo com o foco nas questões de gestão econômica, as matérias ainda apontam os dados desfavoráveis sem necessariamente associá-los diretamente ao governo. Assim, apenas 37% sinalizaram críticas à condução das estratégias. A personificação, porém, foi maior, com Paulo Guedes figurando em 10% das reportagens por conta da sua citação no caso Pandora Papers.

## Análise



**O Brasil está *on hold* no cenário global, que aguarda sinais sólidos do país para reafirmar sua credibilidade**



A ampliação da vacinação e o controle da pandemia permitiram uma retomada gradual das atividades de maneira mais consolidada a partir do mês de Setembro. Essa realidade possibilitou o estabelecimento de parâmetros mais claros para a mídia internacional avaliar a recuperação econômica brasileira e as perspectivas de crescimento após um longo período de incertezas. Nesse contexto, o Brasil se distanciou de tendências globais ao não emitir bons sinais administrativos.

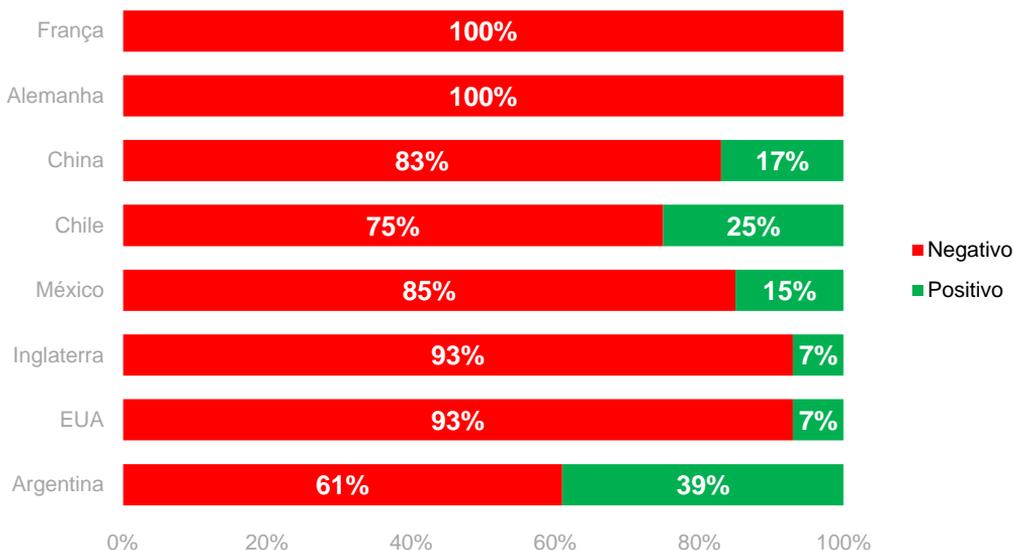
Em linhas gerais, as iniciativas governamentais relacionadas à economia indicaram que o País optou por um caminho oposto às boas práticas de Política Fiscal. As propostas do Auxílio Brasil, de forte viés eleitoreiro, que sugeriram o descumprimento do teto de gastos e culminaram na demissão de funcionários do Tesouro tiveram forte influência no mercado financeiro e consolidaram uma sensação de desconfiança e incerteza – o que foi registrado de maneira enfática e crítica pela mídia internacional.

Ainda que o pessimismo não seja irreversível, a percepção é de perda de oportunidades dentro de um ambiente bastante propício à retomada no pós-pandemia. Tal potencial está sendo freado por algumas interferências de cunho político que acabam afastando a confiança na economia brasileira. Arelados a isso, problemas locais, como desemprego, alta na inflação e os diversos casos de violação de leis de preservação ambiental na Amazônia e no Cerrado, são outros fatores que acenderam o alerta da opinião pública internacional sobre a confiança no desenvolvimento do País.

No panorama global, o Brasil está numa situação *on hold*, em que os investidores e o setor produtivo aguardam sinalizações mais alinhadas com as demandas corporativas, que incluem responsabilidades social e fiscal e sustentabilidade. As portas não estão fechadas, mas o Brasil precisa dar indícios mais claros de que está com vontade de voltar ao jogo.



## Teor das notícias por país

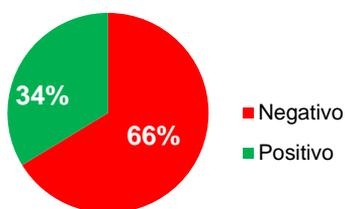


**O Índice de Reputação por país espelhou os números gerais de repercussão e todos os locais apresentaram predominância de notícias negativas.**

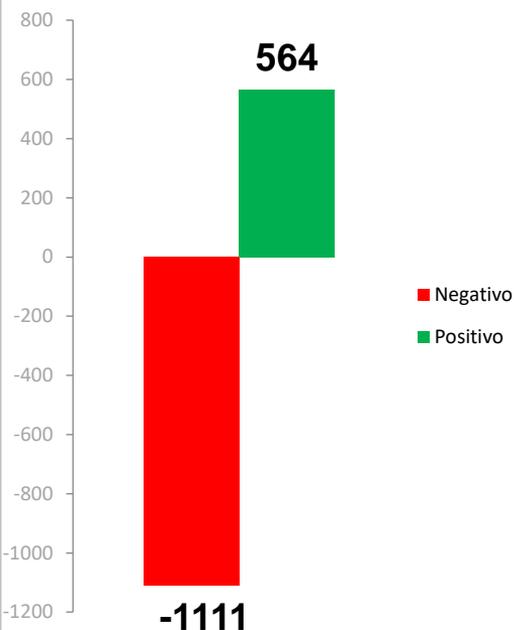
O principal revés do período foi registrado na exposição midiática da Argentina. Se, até Agosto, o país acumulava Saldo de Reputação positiva de 123 pontos, entre Setembro e Novembro esse valor desabou para -326 pontos, com uma cobertura substancialmente mais crítica.

- Antes com repercussão bastante favorável impulsionada por referências ao Agronegócio e ao protagonismo no Mercosul, a mídia argentina passou a realizar uma cobertura mais incisiva do mercado financeiro – especialmente o La Nación –, evidenciando preocupações com Inflação (42% das notícias), Política Cambial (19%) e Política Fiscal (17%).
- Houve ainda alteração na percepção de credibilidade. Antes, 24% das citações não sinalizavam confiança na economia brasileira e, agora, o índice passou para 53%. Já as matérias que mostravam piora da economia aumentaram de 17% para 44%.

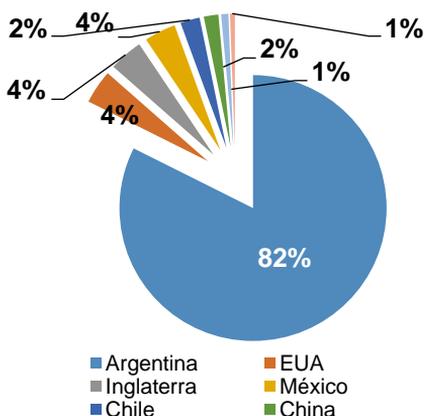
### Share de notícias por teor



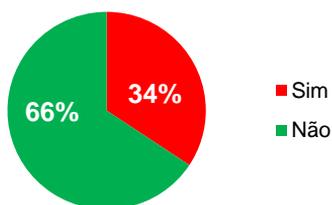
### Total de pontos por teor das notícias



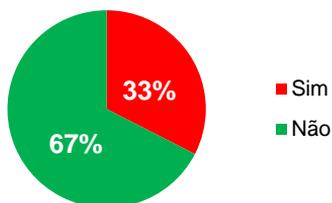
### Share de notícias por país



### A matéria sugere que o ambiente econômico desincentiva investimentos externos?

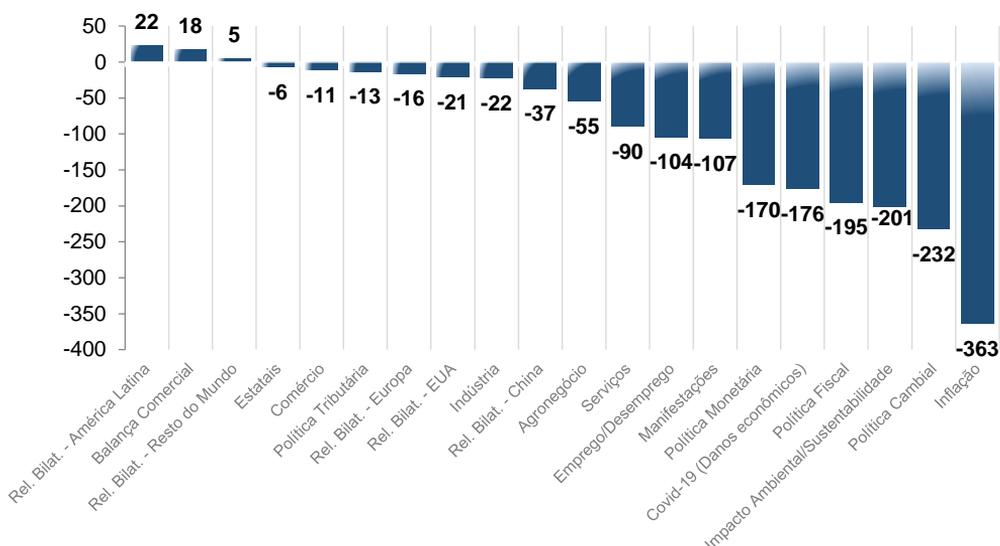


### O cenário político dificulta o crescimento econômico brasileiro?



A associação entre fuga de investimentos e críticas às políticas ambientais se intensificou no último trimestre. Das matérias que indicavam apreensão de investidores, 59% também fizeram questionamentos sobre as iniciativas de preservação ambiental do governo. Esse incremento foi fruto sobretudo da cobertura da participação brasileira na COP26, dos recentes casos de garimpo ilegal na Amazônia e das menções às manifestações contra Jair Bolsonaro realizadas em setembro e outubro.

## Índice de Reputação por Temas



A intensificação do cenário desfavorável também afetou o desempenho por temas. Mesmo entre os destaques positivos, as Relações Bilaterais na América Latina tiveram queda de 75% no saldo de pontos. Da mesma forma, menções sobre Balança Comercial reduziram seu saldo em 67%. O Agronegócio, antes com 20 pontos positivos, agora acumulou saldo negativo de -55 pontos

Recortes temáticos atrelados à atuação direta do Governo Federal (Política Cambial, Política Fiscal e Política Monetária) foram responsáveis por 71% do total de pontuação negativa do período. Entre as referências favoráveis, o Agronegócio ainda foi o maior destaque, correspondendo por 44% das notícias positivas. Nesse contexto, a Argentina exerceu papel essencial, concentrando 96% das menções.

- Até meados de agosto, a questão inflacionária contava com abordagens pontuais e de baixo impacto na reputação. Um movimento mais expressivo se iniciou em setembro, com a cobertura de manifestações, e atingiu seu ápice em outubro, nas referências generalizadas da Inflação como um dos principais entraves para a recuperação econômica do Brasil.
- Novamente, é preciso evidenciar a influência da mídia argentina, especialmente o La Nación, que passou a publicar mais conteúdo sobre a economia do Brasil a partir de matérias de agências. Ao lado do Clarín, esses veículos concentraram 80% das referências a Inflação e determinaram tanto o momento mais crítico em outubro quanto a desaceleração da crise de reputação sinalizada em novembro.

### Saldo de imagem - Inflação



## Destaques

### Brazil Comes Out of Pandemic and Hits the Next Hardship—Inflation

Prices of electricity and cooking gas are up 30% or more over the year, while meat prices are up 25%

The Wall Street Journal Online  
08/10

### President Jair Bolsonaro is bad for Brazil's economy

A constitutional amendment marks a return to fiscal incontinence

The Economist Online  
13/11

### Tracing the Trail of Amazon Deforestation

A Times investigation married hourslong stakeouts with data reporting and found that it's all too easy for hides from illegally deforested ranches to reach the global marketplace.

The New York Times Online  
29/11

### La economía brasileña se frena y le resta empuje a la recuperación argentina

Por efecto de la inflación y de la suba de tasas, el país vecino crecerá tan solo 1% en 2022.

Clarín.com  
13/11

### Inflación brasil en año a mediados septiembre supera el 10% por primera vez en 5 años

La Nacion Online  
24/09

### Brazil burns boats in crackdown on wildcat Amazon gold miners

Global Times  
29/11

As matérias sobre Inflação e Política Fiscal permearam o noticiário cotidiano da América Latina e, de maneira mais esparsa e mais analítica, em veículos da Europa e EUA. Já as avaliações negativas sobre meio ambiente e sustentabilidade tiveram presença global. **“A economia brasileira freia”, “Brasil enfrenta novo sofrimento”, “incontinência fiscal”, “facilidades de esconder fazendas do desmatamento ilegal” e “mineração clandestina de ouro é comum na Amazônia”** foram expressões atreladas à economia brasileira.

## Sobre o IDM

O **Índice de Desempenho na Mídia (IDM)**, desenvolvido pela **Máquina Cohn & Wolfe**, avalia a performance da imagem da empresa ou de determinada temática na imprensa com base em critérios quantitativos e qualitativos.

- A metodologia tem 15 anos de mercado, período em que acompanhou a evolução de mais de 50 marcas.
- O algoritmo do IDM leva em consideração mais de 20 variáveis na análise de cada resultado de mídia espontânea. Os critérios são tanto qualitativos como quantitativos e se referem tanto ao veículo de mídia em que o resultado foi publicado como também ao próprio conteúdo da matéria.

### Objetivo

Detectar quais temáticas e particularidades na condução das políticas públicas econômicas brasileiras chamam atenção dos seus pares internacionais.

### Veículos

Der Spiegel (Alemanha); La Nación e Clarín (Argentina); El Mercurio (Chile); Global Times (China); The New York Times, Washington Post e The Wall Street Journal (Estados Unidos); Le Monde (França); Financial Times e The Economist (Inglaterra); e El Universal (México).

### Países monitorados



**Fernando F. Kadaoka**  
Diretor de BI

**Rodrigo Barneschi**  
Diretor de BI

**Thassio Borges e Márcio Homs**  
Gestores de BI

contato@maquinacw.com